

ANÁLISE DA MIGRAÇÃO INTERNACIONAL NA AMAZÔNIA BOLIVIANA*

¹Kellem Cristina Prestes Moreira
(Bolsista PIBIC/CNPq)

²Prof. Dr. Luis Eduardo Aragón Vaca
(Orientador)

RESUMO

As migrações internacionais têm apresentado grande importância no cenário mundial atual e é hoje um dos assuntos demográficos mais estudados no mundo, isso em função da enorme influência que esta apresenta sobre as áreas de fronteira, dessa forma este trabalho tem como objetivo apresentar alguns aspectos sobre os movimentos migratórios internacionais dentro da Bolívia, destacando principalmente os movimentos existentes entre países que fazem parte da grande Amazônia, em especial o Brasil. Assim, serão destacados os aspectos das migrações fronteiriças e algumas características dos fluxos migratórios como: local de destino, intensidade, periodicidade e quantificação dos migrantes.

Palavras-chave: Migração internacional, Grande Amazônia, migração transfronteiriça, Amazônia Boliviana.

ABSTRACT

International migration has shown great importance in the world today and is one of the most studied demographic issues in the world, that in light of the enormous influence that this shows on the border areas, so this paper aims to present some aspects of the international migration within Bolivia, highlighting particularly the movements between countries that are part of the vast Amazon region, especially Brazil. So, are highlighted aspects of migration and border some characteristics of migration flows as the destination, intensity, frequency and amount of migrants.

Keywords: International migration, Grand Amazon, cross border migration.

*Trabalho apresentado no XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambú-MG – Brasil, de 20 a 24 de setembro de 2010

¹ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Pará

² Coordenador do Grupo de Pesquisa MAPAZ, pertencente ao Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Ufpa

ANÁLISE DA MIGRAÇÃO INTERNACIONAL NA AMAZÔNIA BOLIVIANA*

¹Kellem Cristina Prestes Moreira
(Bolsista PIBIC/CNPq)

²Prof. Dr. Luis Eduardo Aragón Vaca
(Orientador)

RESUMO

As migrações internacionais têm apresentado grande importância no cenário mundial atual e é hoje um dos assuntos demográficos mais estudados no mundo, isso em função da enorme influência que esta apresenta sobre as áreas de fronteira, dessa forma este trabalho tem como objetivo apresentar alguns aspectos sobre os movimentos migratórios internacionais dentro da Bolívia, destacando principalmente os movimentos existentes entre países que fazem parte da grande Amazônia, em especial o Brasil. Assim, serão destacados os aspectos das migrações fronteiriças e algumas características dos fluxos migratórios como: local de destino, intensidade, periodicidade e quantificação dos migrantes.

Palavras-chave: Migração internacional, Grande Amazônia, migração transfronteiriça, Amazônia Boliviana.

ABSTRACT

International migration has shown great importance in the world today and is one of the most studied demographic issues in the world, that in light of the enormous influence that this shows on the border areas, so this paper aims to present some aspects of the international migration within Bolivia, highlighting particularly the movements between countries that are part of the vast Amazon region, especially Brazil. So, are highlighted aspects of migration and border some characteristics of migration flows as the destination, intensity, frequency and amount of migrants.

Keywords: International migration, Grand Amazon, cross border migration.

INTRODUÇÃO

A Grande Amazônia é constituída por territórios de oito países sul-americanos (Brasil, Venezuela, Bolívia, Peru, Colômbia, Suriname, Guiana, Equador) e a Guiana Francesa, sendo, que ainda hoje segundo Aragón (2005) não existe consenso entre os pesquisadores para delimitar exatamente o tamanho dessa região e calcular sua população. Este trabalho desenvolve pesquisa acerca da Grande Amazônia frisando principalmente a migração internacional, também, denominada de migração estrangeira dentro da Amazônia boliviana.

Foi realizada uma revisão bibliográfica que auxiliou na definição de temas intrínsecos a questão migratória, as causas da mobilidade populacional; as migrações internacionais em geral e na Amazônia em particular.

Foram utilizados dados dos censos demográficos de 2001 da Bolívia e de 2000 do Brasil. Dessa maneira, este trabalho é uma junção de uma análise qualitativa e uma análise quantitativa do tema maior que é a migração internacional, e do tema específico que é migração internacional na Amazônia boliviana.

As migrações internacionais têm apresentado grande importância no cenário mundial atual. No início do século 20, observou-se um grande fluxo de migrantes vindos da Europa para os países do “novo mundo”. Nesse sentido pode-se perceber que os grupos sociais vivem historicamente em contínuos movimentos, sendo eles causados ,segundo Monfredo (2008), pelo avanço da globalização, o surgimento de novas tecnologias de informação, a redistribuição espacial das atividades econômicas e a transnacionalização das empresas. Dessa forma, entende-se que a migração internacional é um processo social relacionado ao desenvolvimento econômico. Martine (2005) descreve o migrante como o indivíduo que “vive num mundo onde a globalização dispensa fronteiras, muda parâmetros diariamente, ostenta luxos, esbanja informações, estimula consumos, gera sonhos e, finalmente, cria expectativas de uma vida melhor”. Nessa perspectiva, afirma-se, então, que grande parte dos fluxos migratórios internacionais ocorre por questões econômicas.

Esta pesquisa justifica-se pelo fato de que diversos autores apontam a existência de um fluxo migratório intra-amazônico importante, ou seja entre as diversas Amazonas nacionais. Dessa maneira, neste relatório a análise da migração entre Brasil e Bolívia justifica-se pelo fato de que o processo migratório entre estes países vem apresentando fluxos populacionais significativos, devido à grande área de fronteira existente entre essas duas nações, o que facilita a mobilidade dos indivíduos.

O plano de trabalho tem como objetivo geral analisar e caracterizar a migração internacional na Amazônia boliviana, tendo como área principal de estudo os departamentos de Pando e Beni. Mais especificamente, pretende-se, apresentar alguns elementos da dinâmica dos deslocamentos fronteiriços entre Brasil e Bolívia; espacializar os migrantes dentro da Amazônia boliviana; e mapear os principais fluxos migratórios.

A pesquisa começou com uma revisão bibliográfica a respeito do tema maior do projeto que é a migração internacional com a finalidade de se estabelecer uma base teórico-conceitual acerca da questão migratória. Sendo, assim, de início, foram feitas leituras semanais de textos que tratam das questões relacionadas ao tema da pesquisa e de temas afins. Após essas leituras tivemos o primeiro contato com os dados censitários tanto da Bolívia (censo 2001), quanto do Brasil (censo 2000), para que futuramente ter informações a respeito dos fluxos migratórios, características e espacialização desses migrantes.

Foi utilizado neste plano de trabalho o conhecimento prático de alguns sistemas de informação geográfica (SIG), tais como, o ArcGis 9.3 e o ArcView 3.2 que pertencem ao próprio laboratório de pesquisa do projeto MAPA. Além desses programas para a elaboração de mapas, foi necessário o domínio de alguns programas de descodificação de dados, utilizados nos censos do Brasil e da Bolívia, como SPSS e o REDATAM.

RESULTADOS

Questões teóricas sobre migração

Denomina-se migração internacional todos os movimentos de pessoas de um país a outro, com mudança de residência.

Segundo Lee (1975) a migração é uma mudança permanente ou semi-permanente de residência, não havendo limitações a respeito da distancia do deslocamento.

Os movimentos migratórios ocorrem por diversos fatores, dentre os quais se destacam os relacionados a questões políticas, religiosas, culturais, naturais e econômicas, sendo este ultimo o que predomina historicamente.

Segundo Salim(1992) a migração apresenta múltiplas determinações e é um fenômeno social complexo. A migração configura-se de diferentes formas de acordo com o movimento, podendo ser continua, circular, intermitente, de retorno, por situação de domicilio, intra ou inter-regional, formas estas nem sempre explicitadas nas estatísticas dos censos.. Salim (1992) adota um conceito de migração que denota mobilidade espacial de determinada população entre unidades administrativas distintas. Sendo assim a migração, é definida como : “o deslocamento de uma área definidora do fenômeno para outra (ou um deslocamento a uma distancia mínima especificada), que se realizou durante um intervalo de migração determinado e que implicou uma mudança de residência” (United Nations, 1970)

Segundo Salim (1992) existem três elementos que irão constituir a migração: a distancia do deslocamento, o tempo de permanência ou residência e o local de origem do fluxo. A revisão que Salim realizou sobre os estudos da migração, lhe permitiu sistematizar os principais eixos teóricos referentes a migração. O autor propõe a classificação das diversas correntes teóricas em três principais troncos teóricos: os modelos neoclássicos contemporâneos, relacionados aos desequilíbrios espaciais dos “fatores de produção” e na gestão capitalista da mão-de-obra; a perspectiva histórico-estrutural, vinculada a tradição dialética marxista; e a mobilidade da força de trabalho, onde analisa a migração no sistema capitalista, a partir de uma releitura dos economistas clássicos. Por fim, segundo Salim a migração, enquanto um processo complexo de múltiplas feições (contínua, intermitente, circular) não pode ser entendida na sua totalidade, pelos troncos teóricos, sem que estes passem por reformulações continuas.

Migração fronteiriça

A migração entre países fronteiriços se insere no conjunto de processos de mobilidade humana em nível regional e internacional, caracteriza-se por ser um deslocamento que normalmente ocorre entre os municípios localizados ao longo da fronteira.

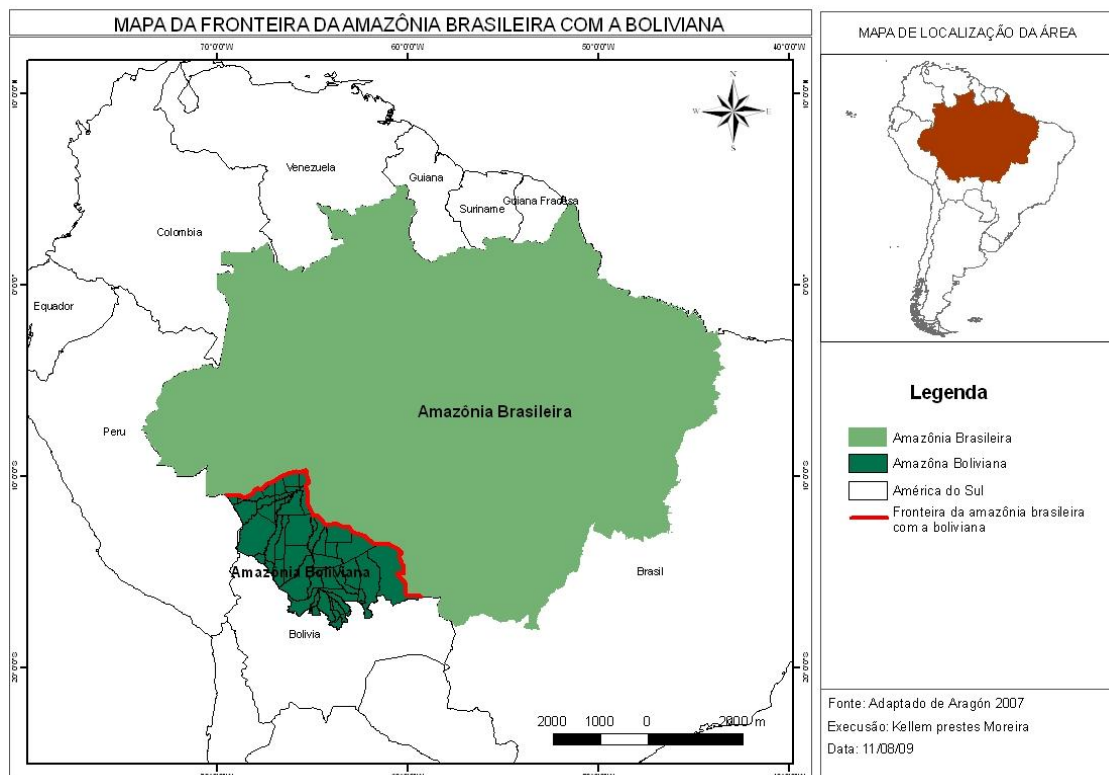
O fenômeno da migração internacional vem se caracterizando pelo desenvolvimento e constituição de sociedades em redes. A evolução dos transportes aumentou o volume e os movimentos desses deslocamentos e trouxe à tona a porosidade das fronteiras nacionais, étnico-culturais e identitárias, uma vez que nos terrenos das trocas materiais e simbólicas se confrontam indivíduos e culturas diferentes.

Assim, as práticas de deslocamento devem ser percebidas como constitutivas de significados culturais em lugar de serem apenas uma extensão ou transferência desses significados. As redes sociais construídas na migração têm a capacidade de produzir modos de organização que ultrapassam as fronteiras de um Estado, de um território definido por uma

linha geopolítica ou dois lados separados e vigiados arbitrariamente, mas também ligados por práticas legais e ilegais de cruzamentos, trocas e comunicações (Clifford, 1999, p.13).

O espaço fronteiriço entre a Bolívia e o Brasil (Figura 1), vem ao longo dos anos sendo impactado em virtude das novas tecnologias de transporte e comunicação intensificando os fluxos trans-fronteiriços de mercadorias, de pessoas, e fluxos imateriais e simbólicos em que as culturas e as identidades transcendem seu lugar de origem e se hibridizam a ponto de ser cada vez mais difícil identificar suas origens.

Figura 1
Fronteira entre Amazônia Brasileira e Boliviana



As zonas fronteiriças são zonas de empréstimos e apropriações culturais e, por isso, um lugar privilegiado para a compreensão do fenômeno migratório internacional. Essas fronteiras tanto podem se configurar como lugar de controle como de transgressão, seja das fronteiras geopolíticas seja das fronteiras culturais e da subjetividade.

Grande Amazônia

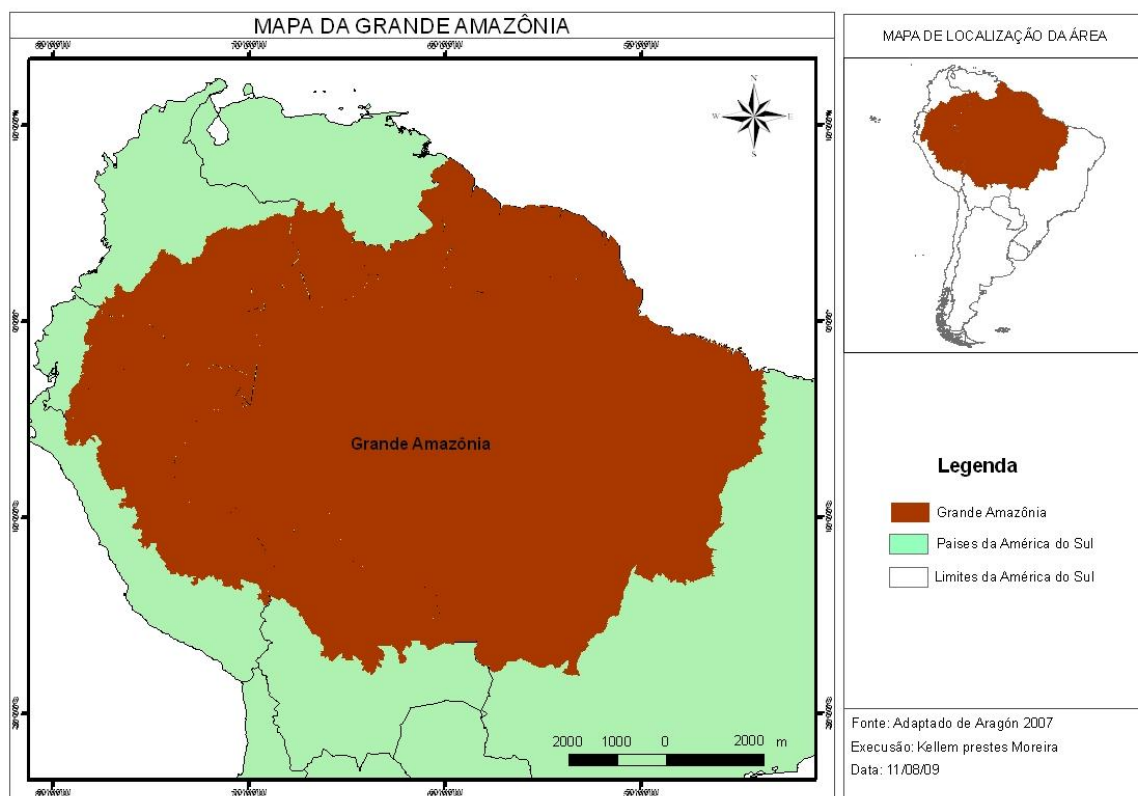
A partir de bibliografias levantadas pôde-se construir uma definição preliminar da grande Amazônia com base em dados do projeto MAPAZ. Aragón (2005) explana em seu livro a tentativa de diversos autores na árdua tarefa de se tentar definir a região amazônica.

“As expressões Amazônia, pan-Amazônia, Amazônia sul-americana, região amazônica ou grande Amazônia, compreendem diferentes enfoques, discernimentos e representações espaciais. Em geral esses termos referem-se a maior selva tropical úmida do planeta, localizada ao norte da América do Sul, a bacia hidrográfica do rio Amazonas, as nações que tem território nestas áreas, aos estados que promovem, através de ações conjuntas, o planejamento do desenvolvimento sustentável da Amazônia para preservar o meio ambiente e o

uso racional dos recursos naturais, aos limites artificiais de conveniência político-administrativa para a aplicação de incentivos fiscais em territórios determinados, aos povos que a habitam, e a sua fauna terrestre e aquática. Esses conceitos tem a dificuldade de que não se podem traduzir facilmente numa cartografia única, porque se referem a espaços diferentes cujos limites não necessariamente coincidem. A Amazônia, como entidade unificada, só pode existir como uma amálgama de regiões. Dessa forma pode-se afirmar que existem varias Amazôniaas as quais conformam uma grande região, onde cada uma tem uma distribuição regional diferente.” (Gutiérrez, Acosta e Salazar; 2004 *Apud* Aragón, 2005)

Incorporando os diversos critérios de definição, Aragon (2005) estima para a Grande Amazônia uma extensão de 7.430.785 km² e uma população de 27.979.742 habitantes (Figura 1).

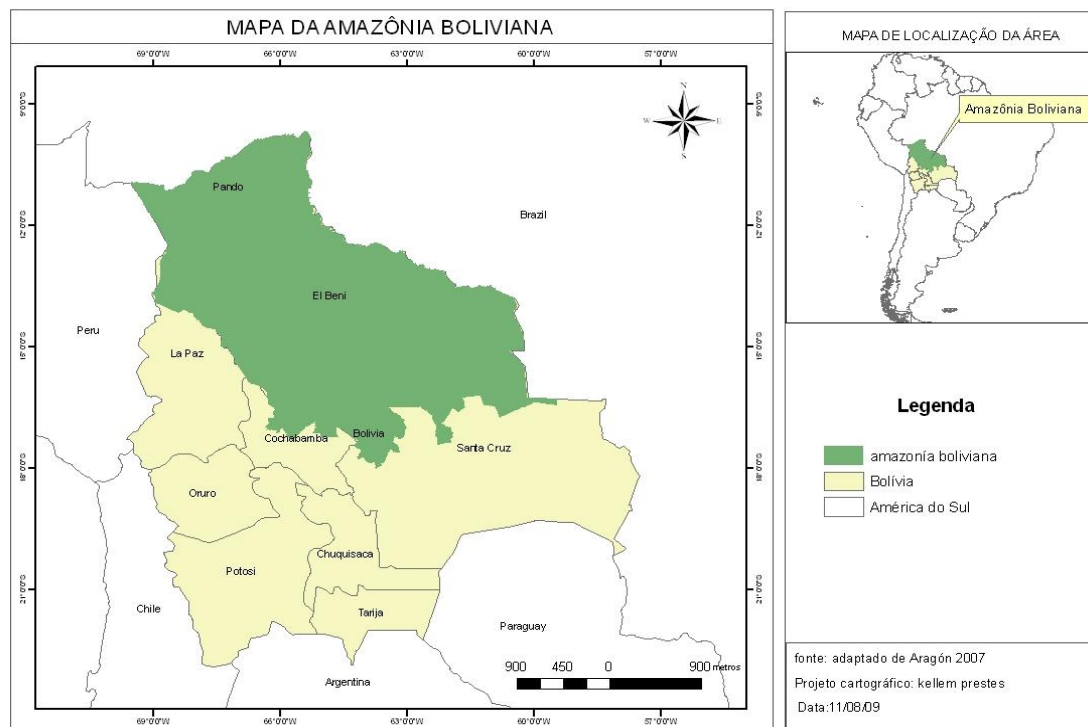
Figura 2
Grande Amazônia



Amazônia boliviana

A área da Amazônia boliviana é formada por cinco dos nove departamentos existente na Bolívia, sendo, que Pando e Beni a constituem em sua integridade, e os departamentos de La Paz, Cochabamba e Santa Cruz apenas o seu lado norte (Figura 3). Sua superfície é estimada em torno de 398.000 Km² e representa cerca de 36,23% do território nacional, abarcando 52 dos 203 municípios que compõem os cinco departamentos, com uma população de aproximadamente 805.101 habitantes o que representa 9,73% da população total do país..

Figura 3
Amazônia Boliviana



Migração internacional na Amazônia boliviana

De acordo com o censo demográfico de 2001, residem na Bolívia cerca de 94.391 estrangeiros, sendo que a sua chegada intensificou-se a partir de 1991 (Tabela 1). Na existe maior diferença entre homens e mulheres.

Tabela 1
População estrangeira residente na Bolívia por período de chegada

Período de chegada	Total de estrangeiros	Sexo	
		Homens	Mulheres
Antes de 1950	1.139	507	632
1950-1960	1.700	851	849
1961-1970	5.437	2.696	2.741
1971-1980	9.053	4.516	4.537
1981-1990	11.079	5.650	5.429
1991-2001	46.611	24.498	22.113
Sem declaração	19.372	9.883	9.489
Total	94.391	48.601	45.790
%	100,0	51,5	48,5

Fonte: INE: Censo demográfico de 2001 da Bolívia

Diante deste rápido acréscimo de população migrante na Bolívia ao longo dos anos de 1991 e 2001, torna-se interessante destacar onde esses estrangeiros se localizam em território nacional (Tabela 2).

Tabela 2
População migrante por ano de chegada na Bolívia – anos de 1991 e 2001

Departamento	Período de chegada	
	1991	2001
Santa cruz	766	2823
La paz	420	2541
Cochabamba	267	1765
Potosí	105	894
Tarija	191	694
chuquisaca	54	524
Beni	63	240
Oruro	13	174
Pando	89	124
Total	1968	9779

Fonte: elaborado pela autora com base nos dados do censo 2001 da Bolívia

Percebe-se claramente que o departamento de Santa Cruz é o que recebe maior quantidade de migrantes internacionais que aumentam de 766 a 2823 nos anos de 1991 e 2001, seguido por La Paz com uma variação de 420 a 2541 habitantes e Cochabamba que em 1991 registra 267 estrangeiros e em 2001 1765. Diante disso, constata-se então que é nestes três departamentos que se concentra o maior número de migrantes internacionais na Bolívia.

Os estrangeiros residentes na Bolívia pertencem a 170 nações diferentes, sendo que a maior parte deles pertence a América do Sul e cerca de 50% desses migrantes são oriundos da Argentina e do Brasil (Tabela 3).

Tabela 3
Estrangeiros segundo país de nascimento

País de nascimento	População estrangeira	Distribuição relativa
Argentina	28.612	30,3
Brasil	15.074	16,0
Peru	9.559	10,1
México	9.495	10,1
Chile	4.469	4,7
Estados Unidos	3.723	3,9
Paraguai	3.296	3,5
Alemanha	1.713	1,8
Canadá	1.703	1,8
Espanha	1.671	1,8
Japão	1.520	1,6
Colômbia	1.367	1,4
Outros países	11.746	12,4
Sem declaração	443	0,5
Total	94.391	100,0

Fonte: INE: Censo demográfico de 2001 da Bolívia

Conforme a tabela 3, a maior quantidade de estrangeiros residentes na Bolívia pertence a Argentina com aproximadamente 28.612 migrantes, o que representa 30,3% do total de migrantes no país, o Brasil é o segundo país com o maior número de estrangeiro em território boliviano com cerca de 15.074 migrantes, abarcando 16% do total de estrangeiros.

Imigrantes de países amazônicos

Com base no censo de 2001, cerca de 28,9% do total de estrangeiros residentes na Bolívia são oriundos de países amazônicos,) somando um total de 27.315 migrantes. (Tabela 4)

Tabela 4
Estrangeiros nascidos em países amazônicos, 2001

País de nascimento	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
Brasil	15.074	7.794	7.280
Peru	9.559	5.297	4.262
Colômbia	1.367	695	672
Equador	752	369	383
Venezuela	553	264	289
Guiana	7	4	3
Guiana Francesa	2	1	1
Suriname	1	1	-
Total de países amazônicos	27.315	14.425	12.890

Fonte: INE: Censo Nacional de población y Vivienda de 2001.

Observa-se que entre os imigrantes de países amazônicos, o fluxo de brasileiros apresenta-se em maior quantia, com pouco mais de 15 mil pessoas, dividindo-se em 7.794 homens e 7.280 mulheres. O segundo lugar em quantidade de migrantes residentes na Bolívia fica com o Peru, com um total de 9.559 migrantes, seguido da Colômbia com 1.367 e Equador com 752 migrantes. O Suriname e as Guianas apresentam o menor fluxo de migrantes no país, totalizando juntos somente 10 migrantes.

Com relação aos demais departamentos constata-se que a participação de brasileiros se mantém maior nos departamentos amazônicos de Santa Cruz, Pando e Beni (Tabela 5).

Tabela 5
Estrangeiros nascidos em países amazônicos por departamento de residência

País de nascimento	Departamento de residência									Total Bolívia
	Chuqui-saca	La Paz	Cocha-bamba	Oruro	Potosí	Tarija	Santa Cruz	Beni	Pando	
Brasil	318	1.238	1.924	59	43	94	7.593	1.607	2.198	15.074
Colômbia	24	372	197	13	9	40	678	32	2	1.367
Equador	20	236	156	12	22	30	264	8	4	752
Guiana Francesa		1	1							2
Guiana		2				1	4			7
Peru	443	4.154	1.730	117	71	202	2.461	208	173	9.559
Suriname			1							1
Venezuela	5	229	124	1	3	8	181	2		553

Total países amazônicos	810	6.232	4.133	202	148	375	11.181	1.857	2.377	27.315
%	3,0	22,8	15,1	0,7	0,5	1,4	40,9	6,8	8,7	100,0

Fonte: Bonilla, Melvy Vargas. Inmigración Internacional de Países Amazônicos. Santa Cruz, 2008

Caracterização dos imigrantes

Diante de tudo que foi mostrado sobre os estrangeiros na Bolívia a respeito de seu país de nascimento, período de chegada, e distribuição no território, fez-se necessário pesquisar informações a respeito das características desse migrantes, especialmente o relacionado com educação e trabalho.

Os migrantes internacionais são pessoas em idade produtiva com uma faixa de idade entre 20 a 30 anos, mas se percebe também uma parcela considerável de migrantes que pertencem a terceira idade (Tabela 6).

Tabela 6
estrangeiros nascidos em países amazônicos por grupos de Idades

Grupos de idades	Total países amazônicos	País de nascimento				
		Brasil	Colômbia	Equador	Peru	Venezuela
População ambos sexos						
0-14	5.922	4.465	204	147	951	155
15-64	20.447	10.279	1.116	593	8.058	392
65 y más	344	331	47	12	550	6
Total	26.713	15.075	1.367	752	9.559	553
Distribuição Relativa						
0-14	22,2	29,6	14,9	19,5	9,9	28,0
15-64	76,5	68,2	81,6	78,9	84,3	70,9
65 y más	1,3	2,2	3,4	1,6	5,8	1,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Bonilla, Melvy Vargas. Inmigración Internacional de Países Amazônicos. Santa Cruz, 2008

Colômbia e Peru apresentam uma porcentagem de migrantes entre 15 e 64 anos de idade relativamente alta (81%) em relação aos demais países amazônicos, Os migrantes Brasileiros e Venezuelanos que pertencem a faixa etária de 15 a 64 anos giram em torno de 70% do total de migrante, mas percebemos nesses dois países que bastante intensa a entrada de migrantes entre 0 a 14 anos, o que nos remete a idéia da migração familiar entre esses países para a Bolívia. Observamos, também, que entre os países apresentados na tabela o Peru se destaca quando a questão é migrantes com mais de 65 anos.

Levando em consideração as características educacionais os números apresentados na Tabela 7, mostram que, independentemente do país de origem, há uma predominância de pessoas com níveis mais elevados de ensino entre os colombianos e venezuelanos, com valores acima de 50%. Portanto, podemos deduzir que, em geral há seletividade migratória positiva.

Tabela 7
Características educacionais dos imigrantes recentes por país de nascimento (de 15 e mais anos de idade)

Grau de escolaridade	Total	País de nascimento				
		Brasil	Colômbia	Equador	Peru	Venezuela

Baixo	12,6	17,0	6,5	5,6	9,2	8,1
Médio	31,9	28,6	29,3	40,7	35,8	29,4
Superior	52,9	50,7	63,0	53,7	53,2	62,5
Nenhum	2,6	3,7	1,1	0,0	1,8	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: INE: Censo Nacional de Población y Vivienda de 2001.

Quanto às características trabalhistas Bonilla (2008) afirma que devido a alta concentração de pessoas com idades compreendidas entre 15 e 64 anos, pode-se deduzir que o trabalho foi o principal motivo para a migração.

Tabela 8
Taxas de participação dos estrangeiros por país de nascimento
População de 15 anos e mais

País de nascimento	Taxas de participação ¹ (por 100)		
	Ambos os sexos	Homens	Mulheres
Brasil	47,9	61,9	32,7
Colômbia	66,2	77,3	54,5
Equador	58,2	71,1	45,7
Peru	60,4	71,1	46,5
Venezuela	44,6	54,1	36,3
Total países amazônicos	54,2	66,7	39,7

Fonte: INE: Censo Nacional de población y Vivienda de 2001

De acordo com a tabela 8 podemos perceber que há uma heterogeneidade entre os níveis de participação (taxa de população economicamente ativa). Os imigrantes Colombianos apresentam uma elevada taxa de participação (66,2%), sendo este fato atribuído a questão de sua estrutura etária, já que apresentam maiores concentrações de migrantes entre 30 a 45 anos e ao fato de 65% de seus migrantes apresentarem nível superior de educação.

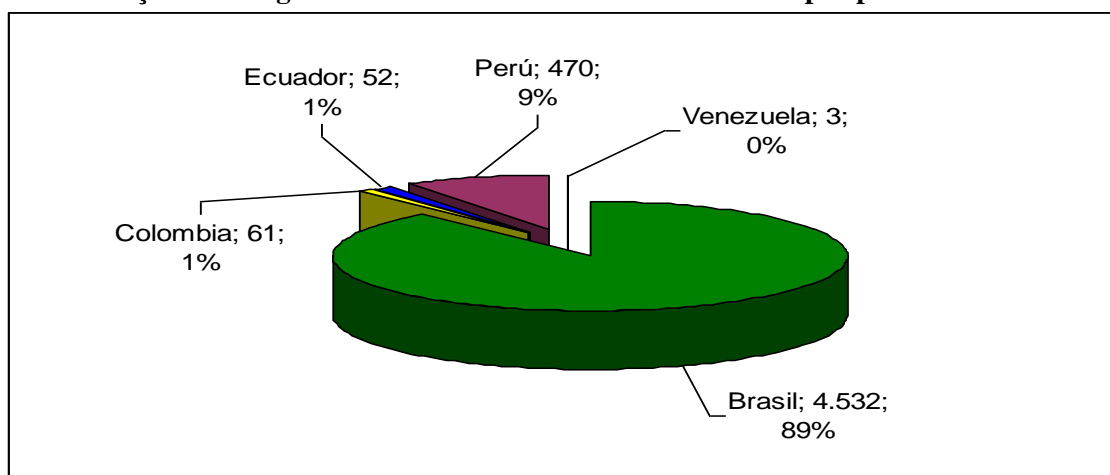
Os imigrantes oriundos do Peru e do Equador apresentam níveis muito semelhantes de participação, os quais giram em torno de 60,4% e 58,2% respectivamente, porém diferem na estrutura e nas características educacionais, como visto na tabela 7. Dentre esse universo de imigrantes os Brasileiros e venezuelanos apresentam as mais baixas taxas de participação com 47,9% e 44,6% respectivamente.

Pode-se observar, também, que em todos os países as mulheres apresentam uma taxa de participação inferior a dos homens, mas as mulheres brasileiras apresentam as mais baixas taxas de participação entre todos os países, enquanto que as colombianas apresentam as mais elevadas, fato este que pode estar ligado com a existência de uma grande fração de imigrantes com níveis mais elevados de educação.

Segundo Bonilla na área da Amazônia boliviana estão residindo atualmente 5.118 imigrantes oriundos de países amazônicos o que representa 18,7% do total de estrangeiros que declararam no censo de 2001 que residem no país. Do total de brasileiros que residem na Bolívia, 4.531 residem na Amazônia boliviana, representando 30,1% do total de imigrantes brasileiros e 89% do total de estrangeiros residentes na Amazônia boliviana (Figura 4).

¹ Taxa de participação = (População Economicamente Ativa).

Figura 4
Distribuição dos imigrantes residentes na Amazônia boliviana por país de nascimento



Fonte: Bonilla, Melvy Vargas. Inmigración Internacional de Países Amazónicos. Santa Cruz, 2008

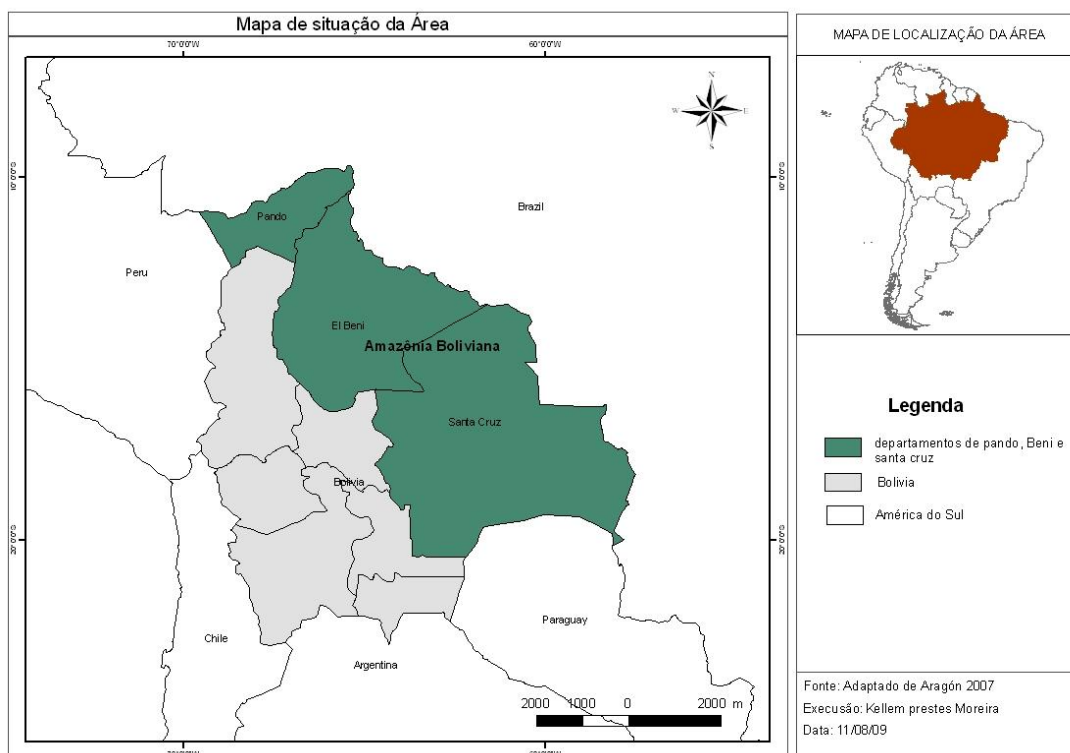
A maioria de migrantes brasileiros na Amazônia boliviana se concentram nos departamentos de Santa Cruz, Beni, e Pando. (Tabela 9, figura 5).

Tabela 9
Amazônia boliviana: Imigrantes de departamentos de residência por país de nascimento

Departamento de residência	Total países amazônicos	País de nascimento				
		Brasil	Colômbia	Equador	Peru	Venezuela
Imigrantes						
La Paz	32	21			11	
Cochabamba	82	24	5	38	15	
Santa cruz	770	682	22	2	63	1
Beni	1.858	1.608	32	8	208	2
Pando	2.376	2.197	2	4	173	
Total Amazônia boliviana	5.118	4.532	61	52	470	3
Distribuição relativa						
La Paz	0,6	0,5			2,3	
Cochabamba	1,6	0,5	8,2	73,1	3,2	
Santa cruz	15,0	15,0	36,1	3,8	13,4	33,3
Beni	36,3	35,5	52,5	15,4	44,3	66,7
Pando	46,4	48,5	3,3	7,7	36,8	
Total Amazônia boliviana	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: INE: Censo Nacional de población y Vivienda de 2001

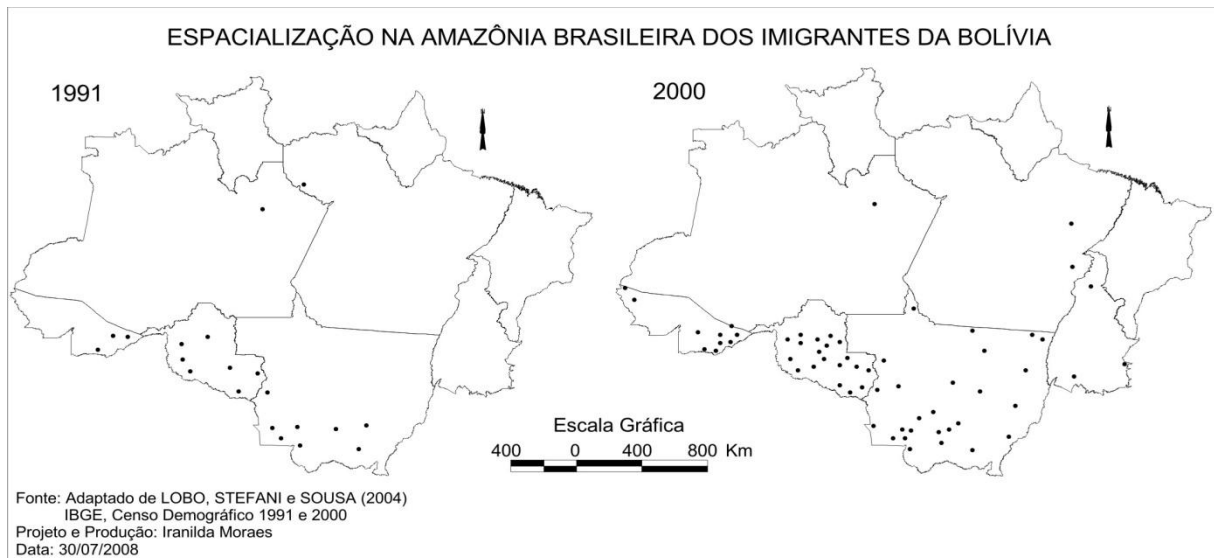
Figura 5
Os departamentos de Pando, Beni e Santa cruz



Bolivianos na Amazônia Legal

Diante da análise feita a respeito dos movimentos migratórios presentes na Amazônia Boliviana constatou-se que o maior fluxo de migrantes estrangeiros desta região são oriundos do Brasil. O mesmo ocorre na Amazônia brasileira, já que grande parte dos imigrantes aqui presente pertencem a Bolívia. Dessa maneira podemos observar que há uma nítida troca de população entre essas duas nações. Os bolivianos normalmente quando migram para a Amazônia Brasileira vão em direção a Rondônia e ao Acre, fixando-se em regiões próximas à fronteira de seu país, embora também estejam presentes nas capitais estaduais, principalmente Porto Velho, Rio Branco e Cuiabá (Moraes, 2008, Figura 7).

Figura 7
Imigrantes bolivianos na Amazônia brasileira, 1991-2000



CONCLUSÃO

A migração internacional tem sido ponto de relevantes pesquisas em âmbitos cada vez mais diversificados, tratando de assuntos importantes como aspectos da fronteira nacional, as mobilidades sociais e seus impactos na economia e cultura e os discursos políticos . Examinar os aspectos sobre migrações, neste caso mantendo uma atenção específica em relação à América do Sul, em especial as relações entre Brasil e Bolívia abordando a importância das migrações para as políticas de integração e crescimento é de extrema relevância para a formulação e regulamentação de acordos bilaterais. Busca-se entender, por meio da pesquisa em questão, aspectos mais precisos e esclarecedores das dinâmicas recentes, percebidas no cenário amazônico, sobretudo no que concerne à fronteira Brasil-Bolívia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÓN, L. E.. **Até onde vai a Amazônia e qual é a sua população?**. In: ARAGÓN, L. E.(Org.). Populações da Pan-Amazônia. Belém: NAEA, 2005.

AROUCK, Ronaldo. **Brasileiros na Guiana Francesa: Um grupo em via de integração?** CNPD (Comissão Nacional de População e Desenvolvimento). Migrações Internacionais: Contribuições para políticas. Brasília, 2001.

BAENINGER, Rosana; SOUCHAUD, Sylvain. **Vínculos entre a Migração Internacional e a Migração Interna: o caso dos bolivianos no Brasil**. In: Taller Nacional sobre “Migración interna y desarrollo en Brasil: diagnóstico, perspectivas y políticas”. Brasília, 2007

BONILLA, Melvy Aídde Vargas. **Inmigración Internacional de Países Amazônicos**. In: Seminário de Migração Internacional na Pan-Amazônia. Belém, 2008.

BONILLA, Melvy Aídde Vargas. **Demografia de La Región Amazónica: El caso de Bolivia**. In: ARAGÓN, L. E.(Org.). Populações da Pan-Amazônia. Belém: NAEA, 2005.

CARMO, Roberto Luiz do; JAKOB, Alberto Augusto Eichman; YOUNG, Andrea. **A migração internacional recente na fronteira norte do Brasil**. In.: XII Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (XII ENANPUR). Belém: 2007.

DAMIANI, Amélia. **População e geografia**. 5° ed. São Paulo: Contexto, 2001

GALETTI, Roseli. **Migração de Estrangeiros no Centro de São Paulo: Coreanos e Bolivianos**. In: Emigração e Imigração Internacionais no Brasil Contemporâneo. Curitiba: Programa Interinstitucional de Avaliação e Acompanhamento das Migrações Internacionais no Brasil. Vol. 1, 1995.

HAESBAERT, Rogério; SANTA BARBARA, Marcelo de Jesus. **Identidades e migração em áreas transfronteiriças**. Geografia, n. 5. RJ. Ano III, set 2001

HOGAN, Daniel Joseph. **Mobilidade populacional e meio ambiente**. In: Encontro nacional sobre migração, Curitiba, 1998.

KLAGSBRUNN, Victor Hugo. **Globalização da Economia Mundial e Mercado de Trabalho: A Emigração de Brasileiros Para os Estados Unidos e Japão.** In: Emigração e Imigração Internacionais no Brasil Contemporâneo. Curitiba: Programa Interinstitucional de Avaliação e Acompanhamento das Migrações Internacionais no Brasil. Vol. 1, 1995.

LEE, Everett S. **Uma teoria sobre migração.** In MOURA, H. (Coord.) Migração interna: textos selecionados. Fortaleza: BNB, ETENE, 1980.

LOBO, Carlos; STEFANI, João; SOUSA, Guilherme. *Migração na América do Sul: Territorialidades e Espacialidades da Imigração Sulamericana no Brasil.*

MONTEIRO, Licio Caetano do Rego. **Novas territorialidades na fronteira Brasil-Colômbia: deslocamentos populacionais e presença de atores armados irregulares.** In.: XII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (XII ENANPUR). Belém: 2007.

PATARRA, Neide L; BAENINGER, Rosana. **Migrações Internacionais Recentes: O Caso do Brasil.** In: Emigração e Imigração Internacionais no Brasil Contemporâneo. Curitiba: Programa Interinstitucional de Avaliação e Acompanhamento das Migrações Internacionais no Brasil. Vol. 1, 1995.

RAVENSTEIN, E. G. **As Leis de Migração.** In: MOURA, H. (Coord.) Migração interna: textos selecionados. Fortaleza: BNB, ETENE, 1980.

ROCHA, Gilberto Miranda. **Aspectos recentes do crescimento e distribuição da população da Amazônia brasileira.** In.: ARAGON, Luis E. (org.). Populações da Pan-Amazônia. Belém, NAEA, 2005, p.141-149.

SALIM, C. A. **Migração: o fato e a controvérsia teórica.** In: Anais Encontro do Encontro Nacional da ABEP. Brasília, 1992.

SASAKI, E. M. e ASSIS, G. de O. **Teoria das migrações internacionais.** In.: Anais Encontro ABEP. Caxambu: 2000.

SILVA, Gutemberg de Vilhena; RUCKERT, Aldomar Arnaldo. **Processos contemporâneos de usos da fronteira Franco-Brasileira.** In.: XII Encontro Nacional da Associação Nacional

de Pós-Graduação em Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (XII ENANPUR). Belém: 2007.

SINGER, Paul I. **Migrações internas: Considerações teóricas sobre o seu estudo.** In: MOURA, H. (Coord.) Migração interna: textos selecionados. Fortaleza: BNB, ETENE, 1980.

SOARES, Weber. **Para além da concepção metafórica de redes sociais: fundamentos teóricos da circunscrição topológica da migração internacional.** In.: XII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais. Ouro Preto: 2002.